

Título do Resumo: As práticas de saúde na perspectiva dos afrodescendentes do Nordeste: um sistema biopsicossocial.

Autoras: Mara Zélia de Almeida, Franciele Almeida da Silva e Fatimatá Airina Semedo Baldé.

1 – Profa. Titular da Faculdade de Farmácia –UFBA

Coordenadora do Programa de Extensão Permanente Farmácia da Terra-UFBA

2- Discente do Curso de Farmácia da UFBA

E-mail: marazelia@yahoo.com.br

A colonização Portuguesa no Brasil e o longo período de tráfico escravo, apesar de seus horrores, deixaram heranças da influência africana nas práticas populares de saúde, rituais de cura e muitos outros legados na cultura musical, gestual, alimentícia. Assim caracteriza-se a interculturalidade como base da troca de conhecimentos, costumes, crenças e valores dos grupos sociais. Sobre o uso de plantas para fins medicinais na perspectiva imagética dos nossos afrodescendentes, tem crescido expressivamente, não apenas como prática complementar, mas em muitas comunidades como única alternativa para tratamento de doenças ou manutenção da saúde. Um viés dinâmico da cultura material, conjunto de conhecimentos com características próprias de como pensar saúde e doença, a cura do corpo e da alma onde há a disseminação das informações para o consumo dos itens vegetais com propriedades medicinais, tanto nas cerimônias religiosas como nos rituais de cura. Nesses, o consumo interno de preparações caseiras como chás, xaropes, garrafadas bem como os banhos e fumigações são de igual importância em prescrições diversificadas e complexas. Os espaços sagrados são considerados territórios agentes de promoção à saúde, nos cuidados com o corpo e a alma, utilizando da natureza para atender as necessidades. As plantas medicinais e os saberes populares são considerados grandes aliados no processo doença-cura-saúde. A obtenção dos recursos vegetais para cuidados medicinais integrais, na perspectiva da preservação da valorização das concepções no viés mágico-religioso, traz exigências de um tipo de controle da qualidade com procedimentos na ótica das tradições de matriz africana. Para tanto, o incentivo ao cultivo nos espaços sagrados deve fazer parte dos objetivos em prol da conservação das espécies e do desenvolvimento sustentável. Entretanto, nas áreas urbanas, o comércio informal, as feiras livres e os mercados populares, são os locais onde podem ser encontradas uma grande variedade de plantas úteis a esse tipo de prática de cura, além de muitos artefatos para uso ritual. Observa-se tanto um repertório comum às diversas regiões do Brasil, como específico, como esses exemplos da Bahia (região nordeste): Macassá, Água-de-alevante, Alumã, Kiôô, Tapete-de-oxalá. Outras têm nomes em especial pelas comunidades do povo de santo, como: o Jatobá, Fava-de-Xangô, Noz-de-cola, Obí, Jequiriti, Olho-do-diabo. A tradição popular de matriz africana no referente ao uso de espécies vegetais, está construindo uma sistemática com fundamentos biopsicossociais tendo como ferramenta a conservação da diversidade biológica e os elementos culturais nas práticas do cuidado à saúde. Fomentando atividades essenciais ao respeito e preservação do conhecimento tradicional cultural e biológico no que se refere às plantas úteis no Brasil. O papel das plantas para fins medicinais com objetivos de cura nas práticas mágico-simbólicas, respeitam o imaginário de doença e de sua respectiva cura, afetam o individual e o coletivo das comunidades dos terreiros, abrangendo vários grupos sociais extra territórios sagrados.